

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.040

O TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS

Maria Luiza da Luz Munhoz¹

Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne²

Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby³

Paola Stephany Bastos Lima⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta significativamente a comunicação, a socialização e o comportamento. Na Educação Infantil, a inclusão de crianças com TEA demanda práticas pedagógicas sensíveis às suas necessidades específicas, bem como o fortalecimento do compromisso com a diversidade. Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo analisar pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Humanas, entre os anos de 2017 e 2024, que abordam o TEA na Educação Infantil. Para tanto, foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores: (a) Transtorno do Espectro Autista; (b) Educação Infantil; e (c) TEA na Educação Infantil. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos relacionados a crianças com TEA de 0 a 3 anos

1 Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Paraná, mariadaluzmunhoz@gmail.com;

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, paloma.ratuchne1@gmail.com;

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná, anambarby@hotmail.com;

4 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, paolastephanybl@gmail.com.

matriculadas na Educação Infantil; vínculo com a área educacional; e publicações em língua portuguesa. Foi utilizado o PRISMA para triagem, sendo que, dos 45 estudos encontrados, 9 integraram a análise. A análise dos trabalhos encontrados revelou que a inclusão de crianças com TEA é possível e necessária, desde que sustentada por políticas públicas eficazes, formação continuada de professores e engajamento institucional. Além disso, destaca-se a importância da produção científica como instrumento essencial para subsidiar práticas pedagógicas e políticas educacionais que garantam o direito à educação inclusiva desde os primeiros anos da infância.

Palavras-chave: Autismo, Educação Infantil, Práticas pedagógicas, Políticas Públicas, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), (Brasil, 1996), a Educação Infantil (EI) constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em complementação à ação da família e da comunidade. Nesse contexto, a garantia legal de matrícula na escola regular, sem qualquer forma de discriminação, assegura que as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também sejam contempladas na Educação Infantil, ainda que a Educação Especial se configure como uma modalidade de ensino específica.

Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (Todos Pela Educação, 2021), em 2019, 94,1% das crianças de 4 e 5 anos estavam matriculadas na escola, enquanto as faixas etárias mais baixas apresentaram percentuais menores: 58,4% entre 2 e 3 anos; 37,0% entre 0 e 3 anos; e 15,6% entre 0 e 1 ano. Esses dados revelam que, até os três anos, período em que os primeiros sinais de TEA costumam se manifestar, grande parte das crianças não frequentam instituições escolares, totalizando cerca de 6,6 milhões fora da escola (Todos Pela Educação, 2021). Assim, a identificação precoce dos indícios de TEA recai sobre as famílias, que muitas vezes desconhecem o transtorno, o que pode gerar consequências significativas em virtude da ausência de intervenções adequadas.

No campo da Educação Especial, observa-se um aumento expressivo nas matrículas de crianças com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação na Educação Infantil. Conforme o Anuário (Todos Pela Educação, 2021), entre as 6.439.785 matrículas de crianças de 0 a 5 anos, 102.996 pertenciam à educação regular (CMEI e Pré-Escola) e 7.742 às instituições especializadas.

Esse cenário reflete as mudanças impulsionadas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, Brasil, 2008), que provocaram uma redução drástica das classes especiais,

de 35 mil em 2010 para 7.742 em 2020, e demandaram novas práticas pedagógicas, currículos adaptados e formação docente voltada à inclusão (Brasil, 2008; Ratuchne; Barby, 2022).

Entretanto, uma análise preliminar das pesquisas científicas sobre TEA na Educação Infantil, realizadas na plataforma CAPES entre 2010 e 2021, evidenciou que a maioria dos estudos está concentrada nas áreas da saúde, sobretudo, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. As práticas pedagógicas voltadas ao ensino e aprendizagem de estudantes com TEA na EI ainda são pouco exploradas nos estudos brasileiros (Ratuchne; Barby, 2022).

Destaca-se que grande parte dos estudos identificados na presente pesquisa são recentes, esparsos e com amostras reduzidas, abordando predominantemente temas como comunicação, inclusão escolar e revisões bibliográficas, sem registros de pesquisas sobre a prevalência do TEA nessa etapa. As autoras destacam, portanto, a necessidade de ampliar as investigações sobre práticas pedagógicas voltadas às crianças com TEA na Educação Infantil.

Em um levantamento de revisão mais recente, Ratuchne e Barby (2023) analisaram práticas inclusivas de alunos com TEA sob a perspectiva histórico-cultural nas plataformas SciELO e CAPES, encontrando 81 artigos, dos quais apenas 12 atenderam aos critérios de inclusão, e apenas três abordavam crianças de 0 a 5 anos. As principais práticas identificadas envolveram interação social e dialógica, brincadeiras e jogos simbólicos, trabalho colaborativo, respeito às diferenças, desenvolvimento da linguagem e autonomia, evidenciando a relevância da mediação social no processo educativo dessas crianças.

Diante do crescente número de pesquisas voltadas à inclusão escolar de crianças com TEA, surge a necessidade de compreender como esse tema tem sido abordado na Educação Infantil, etapa fundamental do desenvolvimento humano e do processo educativo. Sendo assim, levantou-se a seguinte problemática: quais os resultados obtidos pelas dissertações e teses brasileiras que investigaram o TEA no contexto da

Educação Infantil? A temática nasceu no âmbito das discussões empreendidas na escrita da Dissertação de Mestrado da primeira autora.

A partir dessa questão, a presente pesquisa teve como analisar pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Humanas, entre os anos de 2017 e 2024, que abordam o TEA na Educação Infantil, buscando compreender as principais temáticas, metodologias e contribuições dessas produções acadêmicas para o campo educacional.

Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, na qual foi utilizado o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page *et al.*, 2020) para a disposição e análise dos estudos encontrados. Essa metodologia permitiu uma organização criteriosa das etapas de seleção, leitura e categorização das pesquisas, garantindo maior rigor científico e transparência na construção dos resultados apresentados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. As revisões são fundamentadas em questões claras, com o intuito de localizar, selecionar e analisar criticamente pesquisas que se encaixem nos critérios de elegibilidade. No caso desta pesquisa, os critérios de inclusão foram: ter relação com crianças com TEA de 0 a 3 anos matriculados na Educação Infantil; estar relacionado à área educacional; ser publicado em língua portuguesa. Foram excluídos todos os estudos que não se encaixassem nos critérios de elegibilidade supracitados.

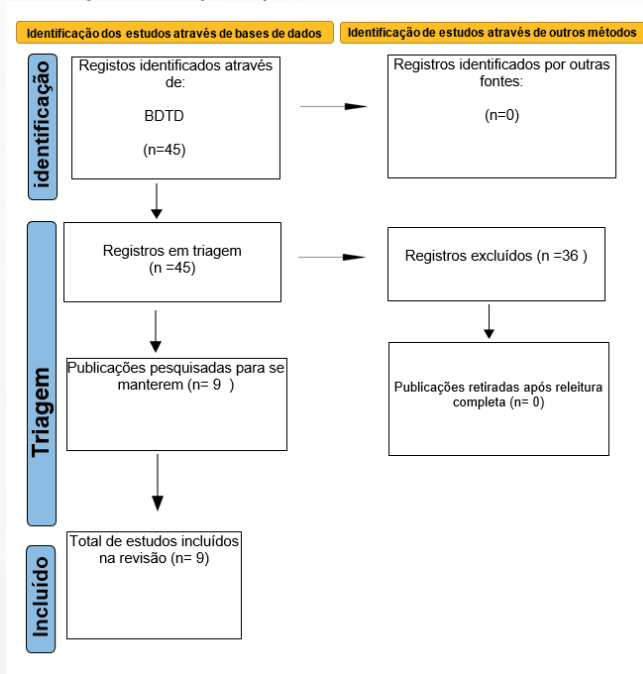
Assim, optou-se pela utilização do protocolo PRISMA (Page *et al.*, 2020), para otimização da qualidade das revisões sistemáticas. Dois revisores independentes fizeram as buscas e verificação dos estudos na plataforma e em caso de dúvida, foi acionado o terceiro revisor.

Para esta investigação incorporaram-se dissertações e teses presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com recorte tem-

poral de 2017 a 2024. Os descritores utilizados foram: (a) Transtorno do Espectro Autista; (b) Educação Infantil; e (c) TEA na Educação Infantil. Na plataforma foram encontrados 45 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foram identificados 45 estudos sobre a temática. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 36 trabalhos foram removidos por não atenderem aos objetivos da pesquisa, resultando em 9 estudos que integraram a análise final. As publicações selecionadas concentraram-se, principalmente, no ano de 2022, correspondendo a 44% do total. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, contemplando o período de 2017 a 2024 e considerando produções voltadas à Educação Infantil e ao TEA. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se detalhado no fluxograma PRISMA (Figura 1), o qual evidencia o rigor metodológico empregado na seleção das pesquisas analisadas.



Fonte: Page et al. (2020).

Dos 45 estudos encontrados, 9 (20%) foram selecionados para análise. Destes, 2 são pesquisas de intervenção, 1 levantamento bibliográfico, 1 pesquisa documental, 1 estudo de caso único e 4 pesquisas de campo. A UNESP concentrou 3 estudos (33%), e os demais foram desenvolvidos na UFPel, UFPB, UFSCar e UNIOESTE. A maioria das pesquisas (56%) pertence a Programas de Pós-Graduação em Educação, com destaque para o aumento das publicações em 2022 (44%), evidenciando o crescimento recente de estudos sobre TEA na EI. A identificação do autor, do ano de publicação, bem como a descrição do título, objetivo, metodologia e principais resultados dos estudos selecionados são descritos a seguir (quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados na BDTD sobre TEA na Educação Infantil - 2017 a 2024

Autor (ano) Natureza Programa Instituição	Título	Objetivo	Metodologia Participantes Lócus	Resumo dos resultados
Oliveira (2017) Dissertação Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Universidade Estadual Paulista	Capacitação do profissional da Educação Infantil: identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista	Identificar e descrever o conhecimento e a experiência de profissionais da educação infantil com crianças com TEA, e elaborar, implementar e avaliar um programa de capacitação de profissionais da educação infantil para a identificação precoce dos sinais de TEA.	Pesquisa intervenção 170 Profissionais (estudo 1) 122 Profissionais (estudo 2) Instituição de Educação Infantil	Os resultados indicaram que a capacitação foi eficaz para aquisição e manutenção de conhecimentos a respeito do TEA para este público, aumentando a chance de identificação precoce de sinais para o TEA e o consequente encaminhamento para uma avaliação especializada.

<p>Silva (2019) Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Pelotas</p>	<p>A integração da comunicação alternativa e ampliada através do protocolo Picture Exchange Communication System PECS® para o aumento da frequência de mandos em um aluno com TEA</p>	<p>Analisar a contribuição do PECS® na comunicação de uma criança com autismo não-verbal inserido na educação infantil</p>	<p>Estudo de caso único (A-B) 1 menino de 2 anos e 4 meses Lócus: clínico (intervenção) e escolar (observação e generalizaçã)</p>	<p>Foi observado o aumento na frequência de mandos verbais, porém sem mudanças significativas entre as fases. Houve uma diferença expressiva na utilização de mandos não verbais com figuras na escola, inferindo que o aluno conseguiu se apropriar do protocolo</p>
<p>Santos (2020) Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba</p>	<p>A criança com TEA na sala regular da Educação Infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas</p>	<p>Compreender em que medida se efetiva a inclusão educacional de crianças com TEA na Educação Infantil</p>	<p>Pesquisa documental e empírica (observação) hermenêutico-dialético 6 crianças com TEA (3 com 3 anos, 1 com 4 anos e 2 com 5 anos) 2 professoras 1 diretora 1 supervisora 1 professora do AEE 5 mães Sala da Educação Infantil</p>	<p>As práticas pedagógicas para inclusão das crianças com TEA carecem de uma sistematização que oportunize mais participação dessas crianças e que considerem adequações curriculares de acordo com suas necessidades, a fim de oportunizar aprendizagem e desenvolvimento</p>

<p>Cruz (2022) Dissertação Programa de Pós-graduação em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos</p>	<p>Formação de professores da Educação Infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo</p>	<p>Elaborar e implementar um programa online de formação sobre as concepções acerca do ensino da criança com TEA na Educação Infantil e verificar o impacto nos discursos dos participantes durante o processo formativo</p>	<p>Pesquisa intervenção de cunho explicativo 24 professoras 1 professora de Educação Especial, e uma agente escolar Lócus: Educação Infantil</p>	<p>Um dos desafios acerca da inclusão e do ensino da criança com TEA está diretamente relacionado com a formação inicial e continuada deficitária, pois abordam o tema de maneira sucinta e apenas na teoria e a fatores como políticas públicas e infraestrutura. Os saberes adquiridos acerca do TEA advém da prática e das mídias sociais.</p>
<p>Rodrigues (2022) Dissertação Programa de Mestrado Profissional em Rede em Educação Inclusiva Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”</p>	<p>Tecnologia Assistiva sob a ótica da infância: aplicativo Teacch.me e o Transtorno do Espectro Autista</p>	<p>Discutir se o App Teacch.me pode ser uma TA para crianças com TEA na Educação Infantil</p>	<p>Levantamento bibliográfico e análise de material digital</p>	<p>Há poucas pesquisas que relacionam a TA na Educação Infantil para crianças com TEA; a matrícula das crianças com TEA aumentou consideravelmente; as crianças autistas se beneficiam do processo de inclusão escolar na EI; escolha de app como TA exige um olhar criterioso.</p>

<p>Soares (2022) Dissertação Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras Universidade Estadual do Oeste do Paraná.</p>	<p>A inclusão de alunos com TEA na Educação Infantil: formação de professores, políticas públicas e práticas pedagógicas</p>	<p>Apresentar, na visão dos professores, qual a percepção desses profissionais de EI no que se refere à sua formação inicial e continuada para a inclusão escolar do aluno com TEA</p>	<p>Pesquisa de campo (entrevista) 20 professoras Educação Infantil</p>	<p>A formação de professores é essencial para as práticas pedagógicas inclusivas dos professores, pois a criança aprende e se desenvolve a partir da qualidade das mediações que recebe, embora outros fatores precisem ser levados em consideração. Para isso é necessário investimento em políticas públicas voltadas para educação para todos.</p>
<p>Soriano (2022) Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual Paulista</p>	<p>Autoeficácia e a percepção de professores de Educação Infantil sobre sua formação e atuação com crianças com TEA</p>	<p>Identificar a autoeficácia e a percepção de professores de EI sobre sua formação e atuação com crianças com TEA</p>	<p>Pesquisa de campo transversal, descritivo, correlacional-causal 128 professores</p>	<p>Os docentes apontaram que as experiências de crianças com TEA foram muito desafiadoras, pois além das lacunas formativas, encontram dificuldade com os familiares, número excessivo de alunos na sala, falta de estrutura e apoio.</p>
<p>Andrade (2023) Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Bahia</p>	<p>Crianças com o transtorno do espectro autista na educação infantil: aspectos legais e pedagógicos.</p>	<p>Analisar o processo de inclusão escolar de crianças com TEA em creches e pré-escolas da Rede Municipal de Educação de Salvador-Bahia.</p>	<p>Pesquisa de campo (entrevista) 4 professoras</p>	<p>A inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil ocorre, mas enfrenta barreiras como falta de formação docente e de recursos. Conclui-se que essa inclusão é uma responsabilidade coletiva que exige esforço conjunto da sociedade.</p>

<p>Santos (2023) Tese Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Bahia</p>	<p>Articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador</p>	<p>Problematizar a articulação entre o AEE e a Educação Infantil e suas implicações para a inclusão educacional de crianças com TEA</p>	<p>Pesquisa de campo (entrevista) 15 profissionais da educação</p>	<p>A articulação entre professores do AEE e da Educação Infantil ainda é frágil e depende da iniciativa individual. Os profissionais sugerem ampliar o tempo de planejamento, realizar encontros quinzenais e usar tecnologias para favorecer a integração. A pesquisa conclui que essa articulação precisa ser institucionalizada nos PPPs para se tornar efetiva.</p>
---	---	---	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa, 2025.

Com relação aos percursos metodológicos, o rastreamento localizou 2 pesquisas-intervenção (Cruz, 2022; Oliveira, 2017); 1 levantamento bibliográfico com análise de mídia digital (Rodrigues, 2022), 1 pesquisa documental com observação participante (Santos, 2020), 1 estudo de caso único (A-B) (Silva, 2019), e 4 pesquisas de campo (Soares, 2022; Soriano, 2022, Andrade, 2023; Santos, 2023). Seis estudos (86%) utilizaram questionários/entrevistas como instrumento para geração de dados (Oliveira, 2017; Silva, 2019; Santos, 2020; Cruz, 2022; Soares, 2022; Soriano, 2022). No que diz respeito ao lócus da pesquisa, 7 estudos foram realizados na instituição da EI (Oliveira, 2017; Santos, 2020; Cruz, 2022; Soares, 2022; Soriano, 2022), sendo 1 estudo bibliográfico (Rodrigues, 2022), e 1 de campo realizado no contexto clínico, observado em contexto educacional (Silva, 2019).

Com relação às temáticas abordadas nos estudos selecionados no rastreio, 4 (57%) tratavam da Formação Continuada de Professores com vistas às práticas pedagógicas para inclusão da criança com TEA na Educação Infantil; 2 relataram sobre o recurso de Tecnologia Assistiva, sendo

um referente à Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e outro referente à mídia digital *Teacch.me*; e 1 mencionou sobre a Autoeficácia e a percepção dos professores com relação à inclusão da criança com TEA.

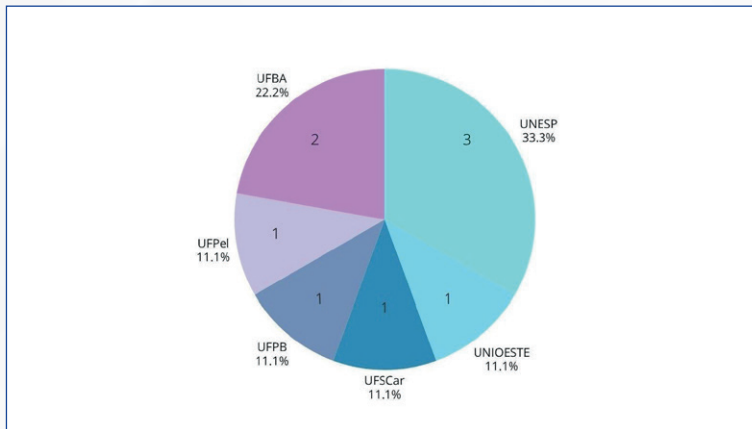
Referente aos sujeitos de pesquisa, 5 investigações reuniram mais de 16 participantes (Oliveira, 2017; Santos, 2020; Cruz, 2022; Soares, 2022; Soriano, 2022), com exceção da análise de mídia digital (Rodrigues, 2022) e do estudo de caso único (Silva, 2019). No que tange às instituições proponentes dos estudos, 3 estão localizadas na Universidade Estadual Paulista (UNESP) (Oliveira, 2017; Rodrigues, 2022; Soriano, 2022); 2 na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Andrade, 2023; Santos, 2023); 1 na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) (Silva, 2019); 1 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (Silva, 2019); 1 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (Cruz, 2022); e 1 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) (Soares, 2022).

Sobre os programas em que os estudos foram desenvolvidos, 5 se situam no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE (UNESP, UFPeL, UFPB, UFB, UFBA) (Silva, 2019; Santos, 2020; Soriano, 2022; Andrade, 2023; Santos, 2023); 1 em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP) (Oliveira, 2017); 1 no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (UNESP) (Rodrigues, 2022), 1 em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE); e 1, especificamente, em Educação Especial (UFSCar) (Soares, 2022), conforme os gráficos 1 e 2.

Observa-se que 86% (6 dos 9 estudos), das pesquisas selecionadas se concentram nas regiões Sudeste e Sul. Esse fato coincide com os resultados encontrados no estudo de Thesing e Costas (2020) sobre as pesquisas em Educação Especial presentes na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente no Grupo de Trabalho Educação Especial (GT 15).

Silva (2018) realizou um balanço de dissertações e teses em Educação Especial e Educação Inclusiva desenvolvidas nos PPGEs, no Brasil, de 1971 a 2016, e constatou que a maioria das produções foram realizadas no estado de São Paulo.

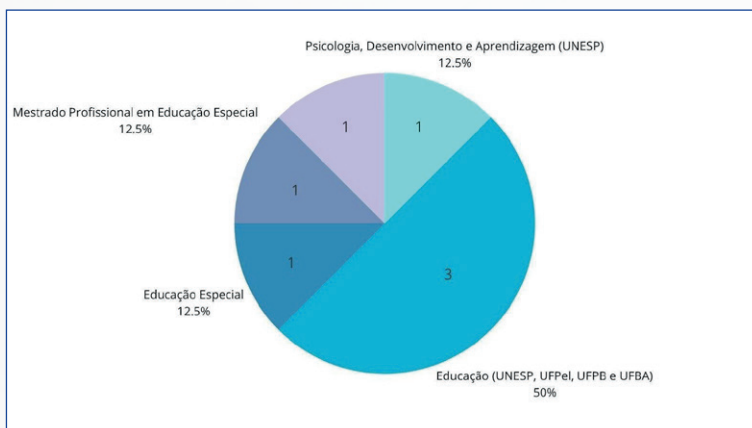
Gráfico 1. Instituições proponentes das pesquisas selecionadas na BDTD 2017 a 2024



Fonte: Elaborada pela autora com os dados da pesquisa, 2025.

No Gráfico 2, os dados de 2017 a 2023 mostram a participação importante dos Programas de Pós-Graduação em Educação na produção sobre a temática do TEA na Educação Infantil.

Gráfico 2. Programas de Pós-Graduação em que as pesquisas selecionadas na BDTD foram desenvolvidas - 2017 a 2023



Fonte: Elaborada pela autora com os dados da pesquisa, 2025.

A partir da observação das informações do gráfico 2, compreende-se que a maioria dos estudos selecionados foram desenvolvidos no Programa de Pós - Graduação em Educação (UNESP, UFPel, UFPB, UFB e UFBA). Os outros estudos situam-se no programa de Educação Especial (UFSCar) (1); no programa de mestrado profissional em Educação Inclusiva (UNESP)

(1); no programa de Sociedade, cultura e fronteiras (1); e um no programa de Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem (1).

De forma geral, os autores dos estudos selecionados concordam que a inclusão é uma forma de oportunizar a educação comum aos estudantes público-alvo da Educação Especial, reduzindo as barreiras que possam estar presentes no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, todas as pesquisas selecionadas destacam a importância da formação inicial e continuada dos professores que atuam na EI para efetivação da educação inclusiva das crianças com TEA no ensino regular, sobretudo em relação a identificação dos sinais do TEA de maneira precoce (Soriano, 2022; Rodrigues, 2022; Soares, 2022; Cruz, 2022; Santos, 2020; Oliveira, 2017). Esses resultados mostram que os professores anseiam pela disseminação de informações sobre o processo de ensino e as práticas pedagógicas exitosas na educação inclusiva.

O ensino colaborativo foi indicado nas pesquisas como uma alternativa de serviço da educação especial/inclusiva, uma vez que os profissionais podem compartilhar, dentro das suas respectivas áreas, assuntos referentes à criança, tornando a prática pedagógica enriquecedora e eficiente (Cruz, 2022; Soriano, 2022; Rodrigues, 2022; Andrade, 2023). O ensino colaborativo aproxima os profissionais do Atendimento Educacional Especializado - AEE, e os professores do ensino regular e permite a troca de experiências de ensino e informações sobre os estudantes atendidos. Também representa uma excelente oportunidade de planejar ações conjuntas com os mesmos objetivos de ensino.

Outra questão pertinente apresentada nas investigações, foi a relação entre família e a escola, a qual foi considerada primordial para o processo de inclusão da criança com TEA no ensino regular. Para os autores, quando a troca acontece de forma mútua, a principal beneficiada é a criança, uma vez que a preocupação pelo bem-estar dela é compartilhada por todos os envolvidos (Cruz, 2022; Rodrigues, 2022, Soriano, 2022).

Se tratando da EI, Rodrigues (2022), Soares (2022) e Oliveira (2017) mencionam em seus trabalhos que, acima de qualquer diagnóstico, é

preciso entender a criança como sujeito de direitos, histórico e cultural, o qual deve participar ativamente da construção do conhecimento, como partícipe ativo da inclusão. Todavia, apontam uma carência de oportunidades para essa participação no campo educacional.

Percebeu-se uma tendência na apresentação da perspectiva histórico-cultural nas pesquisas, com a justificativa de que essa linha teórica tem como centralidade as interações, a mediação e o desenvolvimento do psiquismo humano para refletir sobre as práticas no contexto educativo (Cruz, 2022; Rodrigues, 2022; Soares, 2022; Santos, 2020; Andrade, 2023; Santos, 2023) e, também, da metodologia de Bardin (1977; 2011) para análise do conteúdo e a categorização crítica dos dados. Essa é considerada um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com o intuito de sistematizar os objetivos e obter indicadores que permitam concluir variáveis ou produtos destas mensagens (Rodrigues, 2022; Soares, 2022; Cruz, 2022). Diante disso, a presente pesquisa partiu desse pressuposto na perspectiva e na análise realizada.

A abordagem qualitativa foi a escolhida pelos pesquisadores que integraram o presente estudo, foi possível perceber que não houve adesão à abordagem quantitativa e que os grupos que integraram as pesquisas foram constituídos por grupos pequenos de participantes.

A pesquisa de Silva (2019) foi a única entre as selecionadas foi a que considerou uma criança TEA nível 3 de suporte como sujeito de pesquisa, em que foi aplicada uma intervenção do PECS como um protocolo de CAA viável para ser realizada, tendo como base a Teoria Comportamental. Isso revela a importância de mais pesquisas específicas com esse público em todos os níveis educacionais, haja vista que grandes são os desafios para que se concretizem a aprendizagem dessas crianças. Outro detalhe importante é que os sinais comportamentais presentes nesse nível de suporte no TEA são facilmente perceptíveis, dessa forma o desafio não está, necessariamente, na identificação, mas sim, na intervenção. Por isso, faz-se necessário formação continuada com proposta de atividades para desenvolvimento de crianças nível 3 de suporte, em todas as dimensões.

Durante a revisão foi possível observar a menção das práticas com evidências (Silva, 2019a), como no caso da Análise do Comportamento, em que é possível mensurar os comportamentos quantitativamente por meio de estatísticas, e do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), a qual fomenta a criação de meios para o desenvolvimento de estratégias para acessibilidade por todas as crianças, para que possam aprender sem barreiras (Cruz, 2022; Rodrigues, 2022).

Com relação ao rastreio, de forma geral, a maioria das pesquisas envolvia crianças com TEA entre 4 e 5 anos, não sendo possível incluí-las na análise, tendo em vista os critérios de elegibilidade (0 a 3 anos). Esse fato pode ser justificado pelo número de diagnósticos tardios (Montenegro, Celeri, Casella, 2018; Beck, 2017), além da inclusão dessas crianças no ensino regular, obrigatoriamente, fazendo com que pesquisadores se interessassem em estudar o campo em questão (Brasil, 2013).

Por fim, foi localizada uma tese intitulada “Utilização do teste *Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT) para triagem precoce do Transtorno do Espectro Autista em Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, Paraná”, defendida por Silva (2015) no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O principal objetivo do estudo foi analisar a sensibilidade, especificidade e outros índices psicométricos do M-CHAT em crianças do CMEI de Curitiba para a identificação precoce de crianças com risco para o TEA, além de avaliar o grau de concordância do resultado da M-CHAT entre pais e professores. Avaliou-se 104 crianças, dentre as quais 5 foram rastreadas com indicativos de TEA.

Os resultados evidenciaram que o instrumento tem maior sensibilidade e assertividade quando aplicado aos familiares, porém se observou que entre os professores houve alto índice de acertos no rastreio (Silva, 2015). Esse estudo não foi incluído nas análises por não se remeter, diretamente, ao cunho educacional, mas serviu de base para que fosse escolhido o instrumento de pesquisa para fins do estudo em questão.

Por fim, alguns autores mencionam que a mediação do professor para o diagnóstico e intervenção precoce são consideradas fundamentais para garantir o direito de aprender e se desenvolver de maneira integral e se relacionar, das crianças com indícios de TEA na EI (Cruz, 2022; Santos, 2020; Silva, 2019; Oliveira, 2017). Tal situação demanda investimentos em formação inicial e continuada de professores fundamentada nas reflexões sobre currículos flexíveis e inclusivos, estratégias diversificadas de ensino, e aprofundamento teórico sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança sob a perspectiva da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo analisar pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Humanas, entre os anos de 2017 e 2024, que abordam o TEA na Educação Infantil, e permitiu compreender o cenário atual da produção científica brasileira sobre essa temática. Verificou-se que, embora o número de estudos venha crescendo nos últimos anos, ainda é reduzido o quantitativo de pesquisas voltadas especificamente à faixa etária de 0 a 3 anos, o que evidencia uma lacuna importante no campo educacional.

Os resultados indicaram que a maioria das investigações se concentra nas regiões Sudeste e Sul do país e está vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação, com ênfase nas práticas pedagógicas e na formação de professores. As análises mostraram, de modo geral, que a formação inicial e continuada dos docentes é essencial para a efetivação da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, uma vez que o conhecimento sobre o transtorno, as estratégias de ensino e a sensibilidade para reconhecer os sinais precoces são fundamentais para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Também foi possível constatar que o trabalho colaborativo entre professores, famílias e profissionais do AEE é um dos pilares para o sucesso das práticas inclusivas. A articulação entre esses atores fortalece o pla-

nejamento pedagógico, promove o respeito às singularidades e contribui para o avanço da aprendizagem e da socialização das crianças pequenas com TEA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana Santos. Crianças com o transtorno do espectro autista na educação infantil: aspectos legais e pedagógicos. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/3788>. Acesso em: 30 out. 2025.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECK, Roberto Gaspari. Estimativa do número de casos de Transtorno do Espectro do Autismo no sul do Brasil. 2017. 68 p. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3065>. Acesso em: set. de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 131, n. 248, p. 1-289, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (2013, 5 de abril)**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 11 ago. 2023.

CRUZ, Daniele R. Formação de professores da Educação Infantil acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, 2022. 168 f.

MONTENEGRO, Maria A.; CELERI, Eloisa Helena R. V.; CASELLA, Erasmo C. **Transtorno do Espectro Autista - TEA**: manual prático de diagnóstico e tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Thieme Revinter Publicações, 2018. 128 p.

OLIVEIRA, Carine R. Capacitação do Profissional da Educação Infantil: Identificação Precoce de Sinais do Transtorno do Espectro Autista, 2017. 113 f. **Dissertação** (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia, Bauru, 2017.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUtron, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **BMJ**, Londres, v. 372, p. n71, 2021. Disponível em: 10.1136/bmj.n71. Acesso em: 30 out 2025.

RATUCHNE, Paloma A. O.; BARBY, Ana A. O. M. Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil. *In*: SEMANA DE PEDAGOGIA: quem educa o educador? A Pedagogia na construção de uma educação transformadora, 29, 2022, Guarapuava-PR. **Anais...** Guarapuava: Unicentro/PR, p.1-5, 2022.

RATUCHNE, Paloma A. O.; BARBY, Ana A. O. M. Estudo de revisão sobre educação inclusiva para crianças com TEA na perspectiva histórico-cultural. **Revista Cocar**. Edição Especial n.16, p. 1-16, 2023.

RATUCHNE, Paloma Aparecida Oliveira. **Sinais do Transtorno do Espectro Autista**: formação de professores e rastreio precoce na Educação Infantil. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2023.

RODRIGUES, Milene da S. Tecnologia assistiva sob a ótica da infância : aplicativo Teachh.me e o transtorno do espectro autista, **Dissertação** (Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2022, 113 f.

SANTOS, Isabelle S. A criança com transtorno do espectro autista na sala regular na Educação Infantil: das políticas educacionais às práticas educacionais em

João Pessoa - PB. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba - CE, 2020, 149 f.

SANTOS, Élide Cristina da Silva de Lima. A articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista : um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador – Bahia. 239 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37705>. Acesso em: 30 out 2025.

SILVA, Cristina A da. Utilização do teste Modified *Checklis for Autism in Toddlers* (M-CHAT) para triagem precoce do Transtorno do Espectro Autista em Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, Paraná. **Tese** (Doutorado) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015. 156 f. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44633/R%20-%20T%20-%20CRISTINA%20ANDRADE%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, Simone Rosa da. A integração da comunicação alternativa e ampliada através do protocolo Picture Exchange Communication System PECS® para o aumento da frequência de mandos em um aluno com transtorno do espectro autista. 2019. 112f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SOARES, Rosângela T. C. A Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil: Formação de professores, Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas. 129 f. **Dissertação** (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2022.

SORIANO, Fernanda D. F. Autoeficácia e a percepção de professores de educação infantil sobre sua formação e atuação com crianças com transtorno do espectro autista. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2022, 111 f.

THESING, Mariana; COSTAS, Fabiane. As pesquisas em Educação Especial na ANPEd: a produção do conhecimento nas reuniões científicas nacionais. **RIAAE – Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1146-1166, jul./set. 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.12426>. Acesso em: 5 out.2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; EDITORA MODERNA. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/a-educacao-brasileira-em-2021.html>. Acesso em: set de 2021.